

Editorial

A Urdimento é uma revista acadêmica especializada na área de artes cênicas e produzida pelo Programa de Pós-graduação em Teatro (PPGT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Trata-se de um periódico *online*, gratuito, de livre acesso e sediado na plataforma SEER. O conteúdo da revista é distribuído em cinco seções: artigos do dossiê temático, artigos de balcão, traduções, entrevistas e ensaio fotográfico de espetáculos.

Neste número 24 apresentamos quatorze (14) artigos nas seções de Dossiê Temático e de Balcão, além de duas Traduções e uma Entrevista. Todos os artigos enviados para o Comitê Editorial são submetidos e aprovados no sistema duplo-cego – *peer review*. Essa tem sido uma das estratégias adotadas pela Revista Urdimento para assegurar a qualidade científica. A revista é avaliada com o conceito *Qualis A* da CAPES.

O Dossiê Temático “Expressões da Cena e do Teatro Negro” abre um espaço de reflexão sobre práticas historicamente consolidadas nas artes cênicas brasileiras. No entanto, essas práticas ainda têm permanecido um tanto à margem do centro da produção acadêmica. No ano em que a Assembleia Geral da ONU proclama a Década Internacional dos Afrodescendentes – de 1o de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2024 -, a Revista Urdimento pretende, com o número 24, contribuir com um Dossiê Temático que agregue visibilidade e valor a esta produção artística e cultural no âmbito das artes cênicas.

Fortes desde sua origem no contexto profundamente adverso da violência, da opressão e do horror histórico da escravidão neste país, as artes de origem africana mostram, neste número da Revista Urdimento, seu passado e seu presente refletidos nos escritos que revelam a importância da existência e da aposta propriamente política de ampliação da cena e do teatro negro no Brasil. No Dossiê Temático, onze (11) artigos se incumbem da tarefa de contribuir para a construção deste frequentemente adiado futuro.

Para tanto, este Dossiê aborda temas relacionados a questões de raça e de etnia, de políticas de inclusão e da diferença, encenados nos territórios da dramaturgia, da performance, das expressões e manifestações tradicionais e históricas do teatro negro brasileiro. Em comum, os artigos desvelam a urgência de rever metodologias, atitudes e posturas científicas e acadêmicas frente a uma produção de pensamento resistente e guerreira que, ultrapassando a necessidade de sobrevivência e ostentan-

do sua competência, aparece nesta revista politicamente alerta e esteticamente viva.

Dos artigos publicados neste número da Revista Urdimento, cinco se dedicam a pensar dramaturgias textuais e culturais, do corpo e da cena. Adriana Carvalho mostra, em *Além do Rio – uma Medea na dramaturgia do teatro negro no Brasil*, uma releitura da tragédia clássica homônima à luz de elementos culturais outros que, por provocar inversões na linguagem do drama escrito por Agostinho Olavo há quase sessenta anos, contribui para manter sua atualidade para a cena teatral. Em *Dos guetos que habito – negritudes em procedimentos poéticos cênicos*, Adriana dos Santos e Stephan Baumgärtel confrontam os discursos coloniais e pós-coloniais a fim de desafiar o entendimento essencialista em uma performance cuja identidade se perfila com a noção de negritude. Benzedeiros e benzedores protagonizam as reflexões de Bianca Rodrigues e Lara Machado que, em *Benza Quebranto: o “jogo da construção poética” e o saber popular do benzimento*, desfiem uma proposta poético-pedagógica para a ativação das tradições populares brasileiras em “jogo de relações” com a performance teatral. No artigo *Os códigos de Oyá – elementos simbólicos da dança de Iansã no afoxé Oju Omin Omorew*, Daniela Moraes e Teodora Alves focam seu olhar etnográfico sobre as danças de matriz religiosa africana, implicando os elementos simbólicos da dança de Orixá na criação coreográfica contemporânea. Por fim, no artigo *O Teatro Negro como fonte de memória e identidade afro-descendente: análise da peça Transegun de Cuti*, Emerson Silva lida com a contribuição de um texto teatral para a construção da memória, da estética, da corporeidade e da identidade negra. Esse artigo faz a passagem do enfoque mais especificamente dramaturgico para um conjunto de seis artigos que desenvolvem análises críticas a respeito de metodologia de pesquisa, da historiografia e da história do teatro negro brasileiro.

A partir do conceito de “escrivivescência” como relato da experiência vivida, Evani Tavares de Lima problematiza a metodologia de pesquisa sobre o teatro negro brasileiro em *Por uma história negra do teatro brasileiro*. Fausto Viana, em *Quando a cor escapa da coxia – trajes de cena do Teatro Experimental do Negro*, descreve e analisa o processo de criação de figurinos de um marco do teatro negro: o TEN, criado por Abdias do Nascimento. Em *A cultura afro-brasileira: na liminaridade entre as artes da cena e as pesquisas fenomenológicas*, Gustavo Côrtes repensa as performances, os rituais e os cultos religiosos afrobrasileiros em suas possibilidades de transposição para a cena. Mei Hua Soares questiona *A ordem do discurso: desordenando, reordenando, reverberando*, a partir do relato de um espetáculo teatral que atualiza “Arena conta Zumbi”, as relações entre o teatro e os movimentos sociais na encenação de temas como a escravidão e o racismo. Régia Mabel Freitas e Rosângela Costa Araújo ousam no modo de estabelecimento de textos acadêmicos: ao narrar, em *A história da árvore cognitiva do Bando de Teatro Olodum*, a história desse grupo de teatro negro em forma de cordel, as autoras aproximam criativamente a forma e o conteúdo da pesquisa. O artigo assinado por Toni Edson desenvolve análise crítica de cunho conceitual e terminológico ao uso de expressões caras à área da contação de história: *Negros pingos nos “is”: djeli na África Ocidental; griô como transcrição; e oralidade como um possível pilar da cena negra* fecha o Dossiê Temático da Revista

Urdimento número 24.

No conjunto de Artigos de Balcão, são em número de três os textos publicados neste número da Revista Urdimento. No primeiro, intitulado *Drama e a teoria histórico-cultural: interlocuções possíveis*, Diego de Medeiros faz dialogar o método experimental inglês do Drama e a teoria histórico-cultural de Lev Vigotsky, com foco nos conceitos de "contexto", "interação" e "mediação". Em *Um teatro feito da matéria dos sonhos: os Gigantes da Montanha e o Grupo Galpão*, Martha Ribeiro adota a perspectiva pirandelliana da impossibilidade da representação para sua análise do texto e da cena espetacular. No último artigo desta seção, Pedro Sanchez atravessa corpo e alteridade para refletir sobre um *Corpo-outro: paradoxos da corporeidade no Contact Improvisation*, com contribuições das áreas da filosofia e da psicanálise.

Na seção seguinte, este número da Revista Urdimento pública duas Traduções. Na primeira, o autor, diretor e dramaturgo francês Philippe Myniana discorre sobre *A escrita teatral* em artigo traduzido por Wilson Anthony Alano e Stephan Baumgärtel. O segundo texto, traduzido por Rodrigo Dourado, transcreve uma conferência de Richard Schechner sobre *Teatro em tempos/zonas de crise: uma perspectiva teórica*. Fechando a série de textos desta publicação, a Revista Urdimento apresenta entrevista inédita concedida por Augusto Omolú a Julianna Rosa durante o 7o Festival Palco Giratório do SESC, em Porto Alegre, no ano de 2012.

Para concluir este número da Revista Urdimento, a seção sobre Ensaio Fotográfico apresenta imagens e detalhamentos de espetáculos desenvolvidos ao longo de 2014, nas disciplinas de Prática de Direção Teatral I e II, ministrada pelo prof. Dr. José Ronaldo Faleiro. Esse trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro do CEART/UEDESC.

Fátima Costa de Lima
Vera Collaço
Maria Brígida de Miranda
Stephan Arnulf Baumgärtel